



As vésperas do real, o BRB segue no compromisso de ser uma empresa cidadã, voltada sempre para a população do Distrito Federal

O saldo positivo da ação do BRB

O BRB prepara três produtos para lançar frente à perspectiva de estabilização econômica acenada pela nova moeda, o real. O Banco de Brasília vai passar a atuar em previdência privada, arrendamento mercantil (leasing) e compra e venda de barras de ouro. Detalhes sobre cada um dos novos projetos serão divulgados pelo banco num futuro próximo. Por enquanto, o importante para a instituição é garantir que, independentemente de qual seja a política econômica adotada, seu maior compromisso é ser uma empresa cidadã, voltada para a população do Distrito Federal.

A prova de que esta política é levada a sério está nos números. O BRB tem 81,8% dos seus recursos próprios aplicados em financiamento de obras de infra-estrutura no DF, 13,5% em crédito rural e a indústria absorve 4,7%, como informou Moacir Lucas de Oliveira, coordenador da carteira de desenvolvimento.

Oliveira explica que o BRB exerce o papel de banco de desenvolvimento do Centro-Oeste, embora oficialmente ainda esteja atrelado ao Banco do Brasil, que atua no repasse dos recursos federais destinados à região. É que na Constituinte, quando foram propostos os fundos constitucionais, ao contrário das regiões Norte e Nordeste, que contavam com o Basa e o Banco do Nordeste, o Centro-Oeste não possuía uma estrutura semelhante.

As verbas do FCCO ficam no BNDES, que é acionado por projetos encaminhados pelo BRB. Mas apesar desta limitação, o DF ficou, propor-

cionalmente, com a maior fatia do FCCO, 19%, um percentual bastante significativo se considerarmos que o restante ficou com os estados vizinhos — Goiás e Minas Gerais — que possuem um território muito maior.

Projetos — Um dos projetos financiados pelo BNDES é o BRB Informática, para que as empresas adquiram os programas (software) dirigidos a sua informatização. Quando se trata da micro e pequena empresa e do mini e pequeno produtor rural, há ainda o BRB Micro, que financia o surgimento de novos negócios ou injeta verba em quem já está no mercado, e o BRB Franquia, que aproveita a vocação do DF para serviços e comércio e fomenta o surgimento de franqueados, com capital de giro e dinheiro para as instalações.

Até mesmo o alto custo das máquinas agrícolas motivou a criação de outro projeto, o BRB Agromáquinas. Com linha de crédito formada por recursos próprios, o banco custeia o reparo e peças com quase US\$ 1 milhão.

A liderança hoje ocupada pelo Centro-Oeste na produção de grãos, especialmente soja, é para Moacir Oliveira o saldo de uma política de financiamento direcionada ao produtor rural. Ele conta que o Programa de Crédito Rural implantado em 91, com a parceria da Secretaria da Agricultura e Emater-DF, enviou técnicos a 20 núcleos rurais, recebeu de mini e pequenos produtores 340 solicitações de crédito, em sua maioria para correção do solo e custeio da safra, e deferiu 319 pedidos.

Rentabilidade — “Uma aproxima-

Segundo o coordenador da Carteira de Desenvolvimento do Banco Regional de Brasília, Moacir Lucas de Oliveira, o BRB aplica 81,8% de seus recursos em obras, 13,5% em crédito rural e 4,7% na indústria do DF

ção maior com o cliente, conhecer suas necessidades para desenvolver nosso portfólio de produtos define as metas do BRB”, diz Elza Queiróz, coordenadora de marketing. Ela explica que além de captar a tendência do mercado, o banco também se empenha por seu crescimento horizontal, numa expansão do atendimento através da rede totalmente informatizada e o crescimento vertical, que implica em atrair aplicações e depósitos.

O último dado oficial que se tem sobre a rentabilidade do banco foi publicado pela revista Exame, edição Maiores e Melhores, em agosto de 93, que coloca o BRB como o 5º lugar entre os bancos estatais, 8º no ranking das instituições oficiais e o 26º na classificação geral. Para outras redes bancárias que atuam na praça do DF, isto significa que ele é de fato um concorrente no mercado, embora ligado ao Governo, ele não limita sua atuação ao campo social.

Elza Queiróz acha que o diferencial é a sua presença na economia e na vida do DF de forma integral, não só como agente financiador do desenvolvimento, mas também pelo apoio que dá a todos os eventos culturais e regionais. Ela também cita como atrativos os serviços prestados ao cliente, como o extrato por fax e microcomputadores e os caixas eletrônicos (BRB Rápido).

Hoje, o BRB conta com 225 mil clientes pessoas físicas, 15 mil empresas e 1.500 contas do Governo (GDF), isto representa a captação de 6,35% do total de depósitos na praça do DF e 2,78% das operações de crédito.